

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE FRENTE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Breno Sousa Bandeira¹, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar², Ágata Maria Xavier de Araújo³, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira⁴, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁵

¹Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: brenobandeira@aluno.unilab.edu.br;

²Docente da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: adrianasousa@ccs.uespi.br; ³Discente da Universidade Estadual do Piauí.

E-mail: agatamaryibs@hotmail.com; ⁴Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

E-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br; ⁵Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

E-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

Introdução: Pessoas com deficiência (PcD) tornam-se mais vulneráveis ao adoecimento, exigindo atenção diferenciada à saúde devido às particularidades de sua condição. Entretanto, estudos indicam que esse público enfrenta lacunas no atendimento às suas necessidades quando busca os serviços, evidenciando desafios na formação dos profissionais da saúde, que muitas vezes não estão preparados para reconhecer e atender suas especificidades. Nesse contexto, ressalta-se a importância da inclusão de disciplinas que abordem o cuidado à PcD nos currículos da graduação em saúde, a fim de promover uma formação e assistência sensível e qualificada. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde sobre pessoas com deficiência. **Material e Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em uma universidade pública localizada em Teresina, Piauí, entre maio e junho de 2023. A amostra foi composta por 207 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, matriculados nos três primeiros e três últimos semestres. Os dados foram coletados mediante ao instrumento contendo 15 afirmações relacionadas ao conhecimento sobre PcD, baseadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência e na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Os participantes deveriam indicar se cada afirmação era verdadeira, falsa ou se não sabiam responder. O instrumento foi validado por especialistas, alcançando Índice de Validade de Conteúdo (IVC) geral de 0,90 quanto à pertinência, relevância e clareza dos itens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.066.013. Seguidas as recomendações e os princípios éticos previstos em pesquisas que envolvem seres humanos. **Resultados e Discussão:** As questões com maior índice de acertos (87,43% a 98,55%) abordaram a importância da comunicação na assistência à PcD, grupos não classificados como PcD e definição de deficiência física/motora. Por outro lado, as questões com menores percentuais de acerto (1,93% a 25,12%) relacionaram-se a terminologias, definição geral de PcD, deficiência auditiva e conceito de desenho universal. Observou-se que 69,0% dos acadêmicos obtiveram menos de 60% de acertos, indicando lacunas significativas no conhecimento sobre o tema. **Conclusão:** Constatou-se nível insatisfatório de conhecimento entre os acadêmicos avaliados, evidenciando a necessidade de inserção de conteúdos específicos sobre a saúde da PcD na formação em saúde. **Contribuições para Enfermagem:** Os achados reforçam o papel estratégico da Enfermagem na promoção de cuidado inclusivo e na formação que considere vulnerabilidades, contribuindo para assistência mais equitativa e integral às pessoas com deficiência.

Descritores: Pessoas com Deficiência, Conhecimento, Estudantes de Ciências da Saúde, Educação em Saúde, Inclusão Social.